

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: AS INTERFACES ENTRE PEDAGOGIA E FILOSOFIA

Hosiene Araújo Teodósio (bolsista do PIBIC/CNPQ), Carmen Lúcia de Oliveira Cabral (Orientadora, Depto. de Pedagogia – UFPI)

INTRODUÇÃO

A pedagogia é uma palavra de origem grega que significa “a arte de guiar a criança” e geralmente é usada como sinônimo de ciência da educação. A educação em si configura-se como um fenômeno tipicamente humano. Sendo que, para se tornar um ser com suas habilidades desenvolvidas este deve aprender com os outros seres humanos o modo como agir, falar, escrever, etc. De acordo com os seus objetivos o homem desenvolve suas concepções sobre a educação, o que possibilita estabelecer uma relação entre a educação e a concepção que se tem de vida. Atualmente, compreende-se a Pedagogia como sendo um campo de conhecimento que visa essencialmente à formação do homem, utilizando-se de outras áreas de conhecimento dentre estas a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Filosofia. É necessário compreender que a Pedagogia não pode ser entendida como sendo um aglomerado de várias ciências, mas que possui um âmbito específico diferente das outras ciências, que é a educação do homem fator esse que nos faz perceber e relacionar a filosofia kantiana segundo a qual o homem é o único ser que necessita de educação.

METODOLOGIA

Ao que se refere à metodologia da pesquisa buscamos através de procedimentos teórico-metodológicos explica os princípios que norteiam e sustentam a relação entre a Filosofia e a Pedagogia. No processo de investigação e abordagem utilizamos, em paralelo a pesquisa bibliográfica, questionários abertos a fim de perceber e analisar a opinião dos discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Os questionários foram aplicados com alunos do 2º, 3º e 7º períodos, tal escolha deu-se devido ao fato de compreendermos que desde o ingresso dos alunos nos cursos de graduação até a sua formação enquanto pedagogo é norteado por um aprimoramento de suas idéias, principalmente ao levarem a teoria para o campo prático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mazzotti questiona acerca dos valores educativos determinados através da filosofia da educação estabelecidos por intermédio de uma dimensão ético-política dentro do espaço escolar. Refere-se à crítica dos conhecimentos educacionais como sendo um papel a ser desenvolvido pelo filósofo da educação, sendo tais conhecimentos divididos em imediatos (produzidos pelos educadores), teorias pedagógicas (conhecimentos científicos, filosóficos e práticos) e metapedagógicos, que passa a examinar os conhecimentos anteriores. Logo,

concorda que a filosofia da educação coincide com o nível metapedagógico através do exame das teorias pedagógicas. Propõe uma “ruptura epistemológica” através de um “corte temporal” de tal modo que a ciência vista como normal e extraordinária articule com o paradigma vigente em determinado momento e o paradigma emergente, configurando-se como uma tentativa de sair do senso comum indo em direção ao conhecimento científico. Estabelece os princípios pragmáticos da razão através da sistematização, em que a razão sempre se expressa por meio de uma lógica; a unicidade, em cada contexto apresenta uma lógica subjacente única; e a adequação, em que a lógica subjacente a dado contexto deve ser a que melhor que se adapte a ela. “No caso da pedagogia, a necessidade da crítica é posta pelas práticas educativas que se demonstram ineficazes ou, pelo menos, que parecem ser inefetivos ao que se considera valioso” (p. 198). Há uma necessidade segundo Mazzotti de estar estabelecendo um percurso, um método para coordenar as diversas ciências chamadas à cena com o intuito de caracterizar as práticas educativas, apresentando assim meios e modos de ultrapassagem das atividades inefetivas, para o autor, essa é a tarefa pela qual a filosofia da educação é chamada a colaborar. Ao questionar à filosofia da educação enquanto uma filosofia das ciências da educação o autor busca nas múltiplas dimensões humanas a constituição das teorias pedagógicas, em que estas necessitam ser validadas de alguma forma passando-se a questionar sobre qual instrumento do pensamento auxilia no desenvolvimento e na coordenação interdisciplinar pedagogia.

A prática educativa deve ser vista como qualquer outra prática humana, sendo constituída através da afetividade e pelo aspecto antecipatório ou inferencial o qual “engendra cadeias de raciocínios que se coordenam, com menor ou maior acuidade, na forma de explicações ou teorias”. Assim, a crítica das teorias pedagógicas “requer o exame dos enunciados com o objetivo de aferir suas qualidades lógicas e de adequação ao contexto, procurando realizar o afinamento de nosso instrumental para o pensamento de modo a favorecer ações mais eficazes” (p.199). Tendo a filosofia da educação uma relação que implica em uma determinação de uma dada filosofia ao campo educacional o autor nós levar a pensar sobre qual o critério de escolha da filosofia a ser aplicada. É necessária uma atenção ao que é comum a todas as filosofias racionais, tendo em vista que uma aceitação da crença de que há uma ordem no universo nos leva a examinar os conhecimentos partindo-se de uma perspectiva pragmática.

CONCLUSÕES

Dalbosco apresenta limites sobre o papel da filosofia na formação docente sendo o primeiro deles caracterizado pela passagem da sociedade do trabalho à sociedade do conhecimento, devido ao surgimento da sociedade capitalista novas relações sociais tem início e passam a exigir uma nova identidade e uma nova postura das instituições tendo em vista idéias referentes a formação do sujeito para que profissão e com base em que idéia de formação. Kant valorizou a educação familiar como base da formação do indivíduo momento este em que há as repressões para disciplinar o indivíduo e colocar limites. Referindo-se a educação escolar Kant

entende que está teria como função de tratar de todos os assuntos que dizem respeito ao homem e ao Estado e não simplesmente conduzir o homem a uma crença ou ideologia. A inserção do aluno no campo da filosofia da educação bem como o modo como se trabalha esta disciplina deverá estar pautado no aspecto racional para não haver uma valorização exagerada de certas correntes filosóficas e o esquecimento de outras. É necessário o uso da racionalidade para se encontrar um meio termo e assim apresentar aos alunos uma visão mais ampla da filosofia da educação e que este por si só possam ir além do que se apresenta em sala de aula.

Palavras-chave: Filosofia. Pedagogia. Kant. Interfaces. Educação

Apoio

Agradecimentos especiais ao CNPQ e a Universidade Federal do Piauí pelo apoio financeiro e científico da pesquisa tornando enriquecedora a minha formação acadêmica. Aos todos os professores, amigos e colegas, que direta ou indiretamente incentivaram e apoiaram de forma ímpar cada etapa da presente pesquisa tornando a jornada acadêmica mais produtiva e prazerosa.

Referências

DALBOSCO, Cláudio Almir. Filosofia e formação docente. In: KUIAVA, Edvaldo; SANGALLI, Idalgo José (Org.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.

EIDAM, Heinz. Educação e maioridade em Kant e Adorno. In: DALBOSCO, Cláudio Almir. **Educação e maioridade: dimensões da racionalidade pedagógica**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2005.

ERICSON, David P. Orientação para a filosofia da educação. In: GHIRALDELLI JR, Paulo (Org.). **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 205-223.

KOHAN, Walter Omar. Três lições de filosofia da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 221-228, abr. 2003.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. Tradução de J. Renard. São Paulo: Paulus, 1980.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.